

LOPES, FILIPE; LEMES, CYNTHIA; DALL'AGNOL, PRISCILA

INTRODUÇÃO

A lesão medular (LM) é considerada como um dos eventos incapacitantes mais graves e devastadores que pode atingir uma pessoa (BIERINGSORENSEN, 2014). Entre as principais complicações da LM destaca-se as lesões por pressão (LPP). Estima-se que 70% dos pacientes com LM possuem LPP e entre 7 a 8% morrem por complicações decorrentes dessas lesões (FARO, 2009). Uma avaliação criteriosa e periódica do paciente em risco para o desenvolvimento de LPP é imprescindível e dessa forma várias tecnologias de avaliação de risco têm sido desenvolvidas e utilizadas no Brasil. Medidas de baixa tecnologia podem ser utilizadas com objetivo de controle do excesso de pressão sobre as proeminências ósseas realizadas por meio de almofadas para cadeiras de rodas, como: travesseiros e almofadas de espuma ou colchões de espuma, almofadas com celular de ar estático, e almofadas de gel e água, pois redistribuem o peso e reduzem a pressão (LISE; SILVA, 2007). Almofadas para assentos de cadeira de rodas destinam-se a diminuir o risco de LPP e aumentar a tolerância ao tempo na postura sentada. Atualmente a pressão da interface entre o usuário e superfície do assento, é o parâmetro mais comumente usado para avaliar como ocorre a distribuição de pressão devido às suas informações gráficas e numéricas, apesar de ser um recurso limitado, pois não há um consenso quanto ao valor crítico da pressão para o desenvolvimento da úlcera (Stinson e col., 2003).

OBJETIVOS

Determinar e analisar a distribuição da pressão no assento utilizando almofada de posicionamento e alívio/distribuição de pressão para cadeira de rodas em sujeitos com lesão medular; e investigar a efetividade do apoio de braço da cadeira de rodas na distribuição da pressão na interface almofada/pele em pessoas com lesão medular.

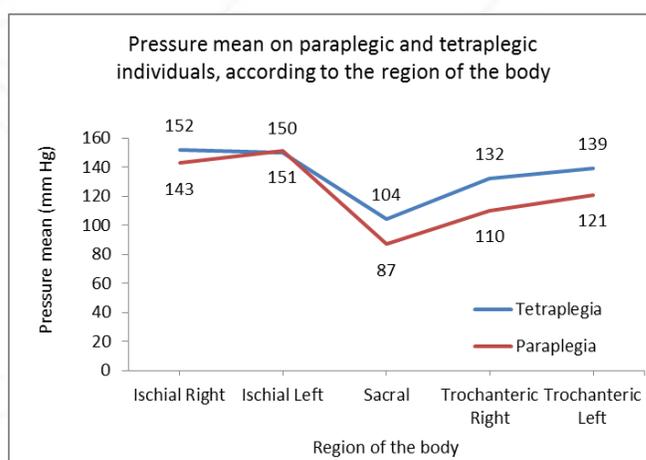
MÉTODO

Estudo transversal que avaliou 52 pessoas com lesão medular traumática, nível neurológico de C4 a T12, AIS: A ou B, com pelo menos 6 meses de lesão medular, que se locomovem exclusivamente por cadeira de rodas. Os dados foram coletados no período de novembro de 2015 a setembro de 2016. sacra, isquiática e trocantérica.

Os participantes foram posicionados na cadeira de rodas com o apoio de braços na altura adequada e cotovelos fletidos a 90°. Foi utilizado equipamento de imagem FSA 4,1 para mapeamento da pressão nas regiões

RESULTADOS

- A pressão, em todas as regiões, nos pacientes com tetraplegia foi maior que nos pacientes com paraplegia. O apoio para os braços da cadeira de rodas foi eficiente para reduzir a pressão independente da topografia e da região avaliada, e a pressão nas regiões isquiáticas foram semelhantes entre si, porém maiores que nas regiões trocantéricas. Isquiática e trocantérica foram maiores que na região sacra. Portanto, (Isquiática D=isquiática E) > (trocantérica D=trocantérica E) > sacra.



CONCLUSÃO

O sistema de mapeamento de pressão é útil para avaliar vários tipos de assento e almofada, porém pouco se discute sobre a interferência do apoio de braço na distribuição da pressão em pacientes com lesão medular. Os dados coletados demonstram a importância do uso do apoio de braço na diminuição da pressão na posição sentado; nota-se que o uso do apoio de braço reduz a pressão nas regiões isquiática, sacra e trocantérica. Acreditamos portanto que seu uso deve ser considerado sobretudo para pacientes com histórico de LPP, LPP em atividade e aqueles que passam longos períodos sentados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIERING-SØRENSEN, F. et al. Multidisciplinary electronic medical record and clinical database all in one. SCIBase. Ugeskr Laeger, v. 163, n. 23, p. 3207-12, 2001.

Faro ACM. Cuidar do lesado medular em casa: a vivência singular do cuidador familiar [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1999.

LISE, F; SILVA, L.C; Prevenção de úlcera por pressão: instrumentalizando a enfermagem e orientando o familiar cuidador. Acta Sci. Health Sci. Maringá, v. 29, n. 2, p. 85-89, 2007.

STINSON, M. et al. Spinal cord injury and pressure ulcer prevention: using functional activity in pressure relief. Nurs Res Pract, p.1-8, 2013.